



**Fundação Centro de Solidariedade Social de
Valdozende**

Arca de Noé

Projeto Educativo

**Do lado de fora:
aprender a crescer**



Braga

2025/28

Índice

Introdução	3
1. Quem somos?	4
2. Caracterização do contexto educativo	5
2.1. Contexto educativo externo	5
2.2. Contexto educativo interno	7
2.2.1. Resenha Histórica	7
2.2.2. Localização da Instituição	8
2.2.3. Organização dos espaços	8
2.2.4. População escolar	10
2.2.5. Recursos humanos	10
3. Organização do estabelecimento educativo.....	12
3.1. Organização do tempo	12
3.2. Rotinas	15
3.3. Critérios na organização das rotinas	17
3.4. Critérios para a constituição dos grupos	18
3.5. Critérios para a elaboração de horários	19
4. Organização e gestão do currículo.....	21
4.1. Linhas orientadoras da prática pedagógica	21
4.2. Instrumentos de apoio à organização e gestão do currículo	23
4.3. Avaliação na prática educativa	24
5. Estrutura Organizacional	32
6. Tema do projeto e fundamentação teórica	33

6.1 - Projeto Educativo – O que é?	33
6.2 – Fundamentação teórica	33
7. Objetivos do Projeto	35
8. Divulgação e Avaliação do Projeto Educativo.....	38
8.1. Divulgação	38
8.2. Avaliação	38
9. Validação	40
Bibliografia	41

Introdução

"O Projeto Educativo é o documento que consagra a orientação educativa da escola, elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo as quais a escola se propõe cumprir a sua função educativa".

O Projeto Educativo de Instituição constitui o documento orientador que define a identidade, a missão e as linhas estratégicas de ação de uma escola. É o resultado de um processo participativo que envolve toda a comunidade educativa — docentes, crianças, pais e pessoal não docente, tem como objetivo de promover uma educação de qualidade, inclusiva e centrada no desenvolvimento integral das crianças.

Elaborar um projeto é refletir, questionar-se, identificar problemas, questionar decisões e resultados, avaliar resultados, cooperar nas soluções, mobilizar-se em torno de projetos comuns, de forma a perspetivar o futuro tendo em vista a qualidade.

O Projeto Educativo tem como principal finalidade definir princípios orientadores que promovam o desenvolvimento pessoal e social das crianças. Neste sentido, a ideia de que a educação e a formação se fazem ao longo da vida está no cerne das nossas preocupações.

A Fundação Centro de Solidariedade Social de Valdozende é um lugar de aprendizagem e convivência social que deve oferecer, a quem a ele acede, não apenas um espaço físico e um espaço organizacional, mas também, e sobretudo, um espaço relacional, de convivência, cooperação e de resolução de conflitos. Consideramos ser, portanto, urgente uma Instituição atual e atuante onde a organização e gestão da comunidade tem papel fulcral na criação de condições de aprendizagens significativas para os utentes.

Assim, para que se possa aceder a uma melhor compreensão acerca do funcionamento e dinâmica da Valência Infância da Arca de Noé, procura-se aqui, fornecer uma imagem geral sobre a qualidade, dinâmica e objetivos pedagógicos do trabalho desenvolvido na Creche, Jardim de Infância.

1. Quem somos?

A Fundação Centro de Solidariedade Social de Valdozende – Arca de Noé é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, de apoio à Infância com respostas ao nível da Creche e Jardim de Infância. Está inserido numa das freguesias do Concelho de Braga, mais concretamente na freguesia de São Victor.

A creche abrange crianças entre os 4 meses e os 3 anos e tem capacidade para 80 crianças, a funcionar em 5 salas. Procura envolver essencialmente o brincar e explorar desafiando e amplificando o mundo da criança. Interações, cuidados de rotina, atividades livres e jogo, estando um adulto (educadora/auxiliar) sempre disponível, são as grandes estratégias de desenvolvimento curricular, sem esquecer a importância do estabelecimento de relações colaborativas, “alianças” com as famílias, dimensões determinantes da qualidade dos serviços de creche.

Esta resposta social na Instituição tem como objetivos:

- a) Proporcionar às crianças um clima de segurança física e emocional que contribua para o seu bem-estar e desenvolvimento das mesmas;
- b) Apoio na educação, formação e desenvolvimento equilibrado das crianças, tendo em vista a sua plena inserção na sociedade como ser autónomo;
- c) Contributo para a melhoria da qualidade de vida das mesmas;
- d) Incentivar hábitos de higiene e de defesa da saúde;
- e) Colaboração com a família para a criação de condições para o desenvolvimento e educação dos seus descendentes;
- f) Colaboração no despiste precoce de qualquer inadaptação ou deficiência, encaminhando adequadamente as situações detetadas;
- g) Prevenir e compensar falhas sociais e culturais do meio familiar.

O jardim de infância acolhe crianças dos 3 anos de idade até ingressar no 1º ano do ensino básico e tem capacidade para 25 crianças. Tem como principais objetivos promover o desenvolvimento integral através de atividades educativas que se concretizam na rotina diária da educação pré-escolar, especificado nos projetos de sala e atividades de apoio à família que representam o acompanhamento das crianças durante o horário não letivo, nomeadamente jogos de interior, atividades ao ar livre e atividades extracurriculares. Tem como principal objetivo contribuir para o sucesso escolar na entrada para o 1º ciclo, assegurando que todas as crianças realizaram as aprendizagens fundamentais para a continuidade do seu percurso educativo ao nível da aquisição de conhecimentos, capacidades e

aptidões (interesse e empenho) e atitudes e valores (responsabilidade, solidariedade, assiduidade e pontualidade).

Esta resposta social na Instituição tem como objetivos:

- a) Apoio na educação, formação e desenvolvimento equilibrado das crianças, tendo e conta a sua plena inserção na sociedade como seres autónomos;
- b) Contributo para a melhoria da qualidade de vida das mesmas;
- c) Colaboração com a família para a criação de condições para o desenvolvimento e educação numa partilha de cuidados e responsabilidades em todo o processo evolutivo da criança;
- d) Prevenir e despistar precocemente qualquer inadaptação, deficiência ou situação de risco, assegurando o encaminhamento mais adequado;
- e) Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- f) Promover a articulação com outros serviços existentes na comunidade;
- g) Promover o desenvolvimento pessoal e social da criança e proporcionar-lhe condições de bem-estar e segurança;
- h) Contribuir para a igualdade de oportunidades no acesso à escola, para o sucesso na aprendizagem e desenvolvimento da expressão e comunicação;
- i) Despertar a curiosidade e o pensamento crítico;
- j) Incentivar a participação das famílias no processo educativo e estabelecer relações de colaboração com a comunidade envolvente. Colaborar de igual modo para a criação de condições que promovam o desenvolvimento e educação dos seus descendentes;
- k) Apoiar a família, dando as refeições às crianças e assegurando que as mesmas, têm onde ficar até mais tarde, ocupadas com atividades de animação educativa.

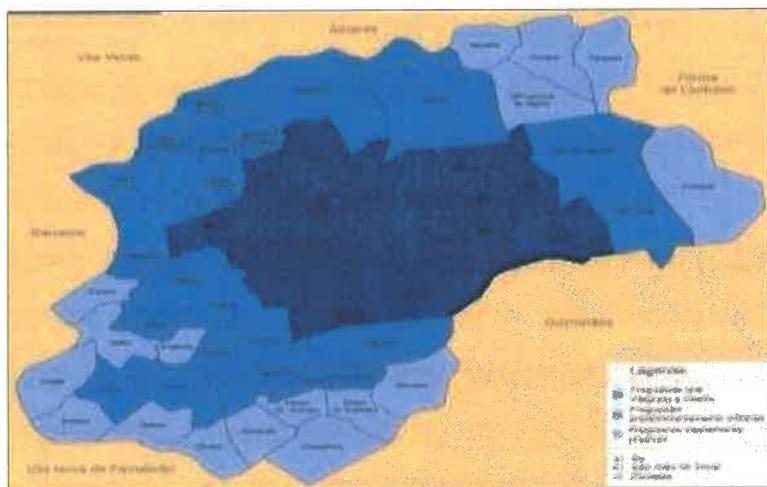
2. Caracterização do contexto educativo

2.1. Contexto educativo externo

Situação geográfica

A Fundação Centro de Solidariedade Social de Valdozende – Arca de Noé está inserida numa das freguesias do Concelho de Braga, mais concretamente na freguesia de São Victor. É uma freguesia com cerca de 5 Km² e 32.000 habitantes. Sendo uma freguesia urbana, atendendo à sua dimensão, integra ainda pequenas bolsas de áreas Agrícolas (Sete Fontes e Bairro da Alegria), assim como áreas habitacionais distintas, a parte antiga, integrando o Centro Histórico de Braga e a parte moderna, predominando a construção em propriedade horizontal.

S. Victor tem no seu seio dois Bairros de construção eminentemente social (Enguardas e Santa Tecla), destinados às pessoas mais carenciadas economicamente, resistindo também os carismáticos Bairros tradicionais, conhecidos por: Bairro da Alegria, Bairro das Sete Fontes, Bairro Eng.^º Macedo, Bairro Económico Eng.^º Duarte Pacheco e Bairro do Sol, habitados de forma mista por estratos sociais desafogados e de poucos recursos.



São Victor é a freguesia mais populosa do distrito de Braga e uma das mais populosas do norte do país com cerca de 32.000 habitantes e uma área de 5 km².

Demografia

Com mais de 2000 anos de história e situada na Região Norte e sub-região do Cávado, Braga é capital de Distrito. O Concelho, com cerca de 184 km², encontra-se dividido por 62 freguesias. É uma cidade cheia de cultura e tradições, onde a História e a religião vivem lado a lado com a indústria tecnológica e com o ensino universitário.

No contexto de políticas sub-regionais de desenvolvimento e de mobilidade, a cidade de Braga é sede da Grande Área Metropolitana do Minho (GAM), a terceira maior do país, que é constituída pelos concelhos de Amares, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Celorico de Basto, Esposende, Fafe, Guimarães, Póvoa de Lanhoso, Terras de Bouro, Vieira do Minho, Vila Nova de Famalicão, Vila Verde e Vizela, que no seu total contabiliza cerca de 800 000 habitantes.

Situada no coração do Minho, Braga encontra-se numa região de transições de Este para Oeste, entre serras, florestas e leiras aos grandes vales, planícies e campos verdejantes, terras construídas pela natureza e moldadas pelo Homem.

Geograficamente Braga localiza-se no vale do Cávado, na região Noroeste de Portugal Continental, à latitude N 41° 32' 39`` e longitude W 8° 25' 19``. Com uma área de 184 Km² confronta a Norte com os concelhos de Vila Verde e Amares, a Nordeste e Este com Póvoa de Lanhoso, a Sul e Sudeste com Guimarães e Vila Nova de Famalicão e a Oeste com o concelho de Barcelos.

O concelho é predominantemente urbano, principalmente em torno da cidade. As áreas rurais que outrora predominavam, hoje, confinam-se aos limites do concelho. É ainda de salientar que as colinas de maior cota e as montanhas encontram-se cobertas por manchas florestais, apesar da pressão urbana e dos fogos florestais que sucederam nos últimos anos.

Braga é a mais antiga cidade portuguesa, fundada no tempo dos romanos como Bracara Augusta, contando com mais de 2000 anos de História como cidade. Situado no Norte de Portugal, mais propriamente no Vale do Cávado, o concelho é densamente povoado, com 962 hab/km² e 176 154 habitantes (2008), é um dos mais populosos de Portugal e um dos mais jovens da Europa. Nos Censos de 2001, em Braga existiam 164 192 indivíduos, 51 173 Famílias Clássicas e 70 268 Alojamentos. A maioria da população concentra-se na área urbana, onde a densidade atinge cerca de 10 000 hab./km².

2.2. Contexto educativo interno

2.2.1. Resenha Histórica

A Fundação Centro de Solidariedade Social de Valdozende – Arca de Noé foi criada em 1975 por iniciativa da Igreja Evangélica Metodista Portuguesa, como forma de colmatar carências sociais existentes na freguesia de Valdozende, concelho de Terras de Bouro. O Centro contou, na sua origem, com apoios financeiros de Igrejas protestantes de países desenvolvidos, tais como da Alemanha, da Inglaterra, da Holanda, e do Canadá, que apadrinharam esta iniciativa.

Nessa altura, só existia a valência de Creche. Com o 25 de Abril e o gradual desenvolvimento do país, o trabalho consolida-se. Em 05 de Fevereiro de 1982 a Fundação Centro de Solidariedade Social de Valdozende é reconhecido como IPSS e em 1983 Fundação de Utilidade Pública. A partir daqui, celebra o 1º acordo de cooperação oficial com a Segurança Social de Braga, para a Creche.

O desenvolvimento de Portugal começa a sua aceleração com a entrada na CEE em 1986. Esta instituição também se prepara para enfrentar novos desafios e cria as valências de ATL'S, de

Jardim-de-Infância, de Centro de Dia e de Apoio Domiciliário para idosos, abrindo-se a outras freguesias, necessitadas de apoio social.

Em 1995, surge a oportunidade de esta instituição abrir um trabalho em Braga para ajudar crianças, jovens universitários e Idosos na zona desfavorecida do Bairro Social de Santa Tecla.

Um ano depois a Fundação Centro de Solidariedade Social de Valdozende, obteve para o polo Arca de Noé, o acordo de cooperação com o Ministério de Segurança Social. Em 1999, a instituição ampliou e adaptou as suas infraestruturas para criar a valência de creche. Três anos mais tarde, em 2002 são concretizados os acordos com o Ministério da Educação e Segurança Social para a implementação da Valência de Jardim. Em 1 de junho de 2006 foi celebrado o acordo de cooperação com o Centro Distrital da Segurança social de Braga, para o Serviço de Apoio Domiciliário.

Porém, com o objetivo de dar resposta social a uma população mais abrangente e para colmatar as necessidades da proteção dos cidadãos na velhice e invalidez, dá-se início à valência de Apoio Domiciliário.

O edifício foi construído de raiz para as valências de Creche e Jardim de Infância e apresenta todos os requisitos necessários. É um estabelecimento plano, com escadarias, um elevador e com salas amplas e arejadas.

2.2.2. Localização da Instituição

A Fundação Centro de Solidariedade Social de Valdozende – Arca de Noé encontra-se localizada próxima do centro da cidade de Braga (cerca de 2min) junto ao Jardim-Escola João de Deus – Braga e residência universitária da universidade do Minho.

O estabelecimento está envolvido por espaços exteriores ajardinados, com zona de estacionamento, quer geral quer privativo, para os Pais e Encarregados de Educação.

2.2.3. Organização dos espaços

A Arca de Noé é uma resposta social na área da infância da Fundação Centro de Solidariedade Social de Valdozende e abrange dois setores, a Creche e o Pré-escolar. Para além desta área tem também a área da terceira idade – Serviço de Apoio domiciliário.

Resposta social Creche:

- 5 salas de atividades (berçário, sala 2A e 2B, sala 3A e 3B).
- Fraldário comum ao berçário e sala 2A.
- Copa por cada piso de creche

- 1 Fraldário para a sala 2B e 3B
- 4 casas de banho na ala B
- 1 refeitório para a sala 2B
- Refeitório comum ao pré-escolar e sala 2B
- Recreio exterior com parque infantil

Toda esta zona é servida por amplos corredores e uma sala de arrumos.

Resposta social Pré-Escolar

- 1 sala de atividade
- 2 casas de banho
- Refeitório comum ao pré-escolar e sala 2B
- Recreio exterior com parque infantil

Fazem parte deste espaço um corredor comum e uma sala de arrumos.

Outros espaços

- Hall da entrada principal
- Entrada de serviço – hall
- Cozinha/Copa com dispensa
- Lavandaria
- Arrecadações
- Casa de banho para as funcionárias
- Sala de reuniões/atendimento aos Encarregados de Educação
- Secretaria
- Vestiários para todos os colaboradores

O edifício educativo encontra-se anexo à Igreja Evangélica Metodista de Braga.

2.2.4. População escolar

2.2.4.1. Frequência de crianças

CRECHE			
Idade	4 – 12 meses	12 – 24 meses	24 – 36 meses
Total	10	30	40

Pré-Escolar	
Idade	3 – 5 anos
Total	25

2.2.4.2. Crianças acompanhadas pela Equipa de Intervenção Precoce (dados ano letivo 2022/24)

Pré-Escolar	
Idades	3 – 5 anos
Total	2

2.2.5. Recursos humanos

Atualmente, a área de Educação Infantil (que abrange creche e pré-escolar) é suportada por uma equipa multidisciplinar, cuja composição detalhada é a seguinte:

- Direção Técnica: 1 Diretora Técnica
- Recursos Humanos: 1 Chefe de Serviços - Responsável pelos Recursos Humanos
- Corpo Docente: 5 Educadoras (1 educadora acumula a direção pedagógica)
- Pessoal de Ação Educativa: 7 Ajudantes de Ação Educativa
- Setor Alimentar: 2 Cozinheiras e 1 Ajudante de Cozinha
- Serviços Gerais: 3 Trabalhadoras de Serviços Gerais
- Serviço de apoio domiciliário: 2 Trabalhadoras

Esta equipa beneficia, adicionalmente, do apoio especializado de uma Nutricionista, que presta assistência contínua na gestão e acompanhamento da área alimentar.

2.2.5.1. Redes, parcerias e protocolos

A Fundação Centro de Solidariedade Social de Valdovende – Arca de Noé, em Braga, conta com um conjunto de entidades que na sua maioria fazem parte da comunidade local, estando inseridas na nossa rede de serviços. Podemos enunciar como parcerias formais o ISS, IP - Centro Distrital de Braga, Igreja Evangélica Metodista Portuguesa, União das Misericórdias Portuguesas, Câmara Municipal de Braga, Escola de música Bonfim e Calouste Gulbenkian, Instituto de Emprego e Formação Profissional, Universidade do Minho. Como parcerias informais a PSP, Unidades de Saúde Familiares, Cruz Vermelha Portuguesa, Regimento de Cavalaria de Braga, Bombeiros Voluntários de Braga, Bombeiros Sapadores de Braga, Piscina Biblioteca Municipal de Braga, CAMPE (Higiene e Segurança no trabalho), Gym Tónico, Ioga, Inventomusical, Openmind e o Estudio KCB.

3. Organização do estabelecimento educativo

3.1. Organização do tempo

HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO	
Abertura	7h30m
Fecho	19h00m
Encerramento	Período do verão - 2ª Quinzena do mês de agosto; Período de inverno: uma semana do Natal ao Ano Novo; Carnaval: 3ª feira (contrato coletivo das IPSS's - CNIS); Páscoa: 2ªfeira (férias dos colaboradores); Feriado Municipal (24 de junho); Feriados Nacionais; Sempre que se justificar, por motivos de força maior.

HORÁRIO REFEIÇÕES		
Nível de Ensino	Almoço	Lanche
Creche	11h15m	15h15m
Pré-escolar	12h00m	15h00/16h00m

HORÁRIO CURRICULAR		
Nível de Ensino	Manhã	Tarde
Pré-escolar	9h00m-12h00m	14h30m-17h00m

HORÁRIO ATIVIDADES DE ANIMAÇÃO E DE APOIO À FAMÍLIA			
Nível de Ensino	Manhã	Almoço	Tarde
Pré-escolar	7h30m-9h00m	12h00m-14h00m	17h00m-19h00m

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (c/Prof. especializado)				
Nível de Ensino	Kempo	Inglês	Natação	Música
Pré-escolar	1x por semana 45 min	1x por semana 30 min	1x por semana 45 min	1x por semana 45 min

ATIVIDADES DE ENRIQUECIMENTO CURRICULAR (c/Prof. especializado)				
Nível de Ensino	Música		Ioga	
Creche	Berçário	1x por semana 30 min (início em janeiro)		
	Sala 1	1x por semana 30 min	1x por semana 30 min	
	Sala 2A/ 2B	1x por semana 30 min	1x por semana 30 min	
	Sala 3A/3B	1x por semana 30 min	1x por semana 30 min	

3.1.2. Atividades extracurriculares

A instituição, disponibiliza uma série de atividades pensadas e organizadas em função das necessidades e dos gostos das crianças. Proporcionamos atividades de enriquecimento curricular com um leque de variedades que incrementam mais-valias no processo ensino/aprendizagem da criança e contribuam com o seu desenvolvimento em geral.

Kempo - é um desporto fundamental no que respeita à formação do carácter das crianças e o aprimoramento da sua personalidade. Um dos principais objetivos é que a criança obtenha autoconfiança e equilíbrio interior, dando especial importância na formação integral da mesma.

Natação - Comprovado ser um dos desportos mais completos, a natação beneficia o desenvolvimento global da criança. Desenvolve o controlo da respiração, a coordenação e movimentos, contribuindo para o aumento da qualidade de vida, com hábitos de vida ativa.

Música- Cantar expressivamente constitui a mais importante introdução à expressão musical em geral. Cantar com texto e com atenção à respiração é o primeiro passo na construção de uma expressão musical própria, visto que os acentos e as frases musicais têm o mesmo significado que na linguagem em geral. O sentido de ritmo aqui também é desenvolvido sendo certo que o mais importante é saber ouvir, sendo assim o primeiro passo no ensino do ritmo musical.

Inglês - Segundo Gomes (2013) é essencial preparar as crianças para um mundo mais comunicativo e competitivo. A aquisição de um segundo idioma, especificamente o inglês torna-se um facilitador nas futuras relações sociais e profissionais da criança, inserindo-a de forma natural e lúdica na cultura inglesa, uma das mais presentes no mundo moderno.

Ioga- de acordo com Faria et. Al (2015), com o uso da ioga em sala de aulas podemos produzir mudanças no âmbito individual, por exemplo, oferecendo à criança a possibilidade do desenvolvimento de um processo reflexivo. A vivência da ioga, concebida como o tempo e espaço para a construção de experiências corporais integrais e para a criação infantil, podem proporcionar benefícios afetivos, sociais e físicos para as crianças, além de ampliar qualitativamente o repertório das manifestações corporais e o protagonismo infantil nas suas ações.

3.2. Rotinas

3.2.1 Creche

	Creche				
	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta - feira	Sexta-feira
7h30m-9h00m	Acolhimento/atividades livres				
9h00m-9h30m	Reforço alimentar				
9h30m-10h00m	Cantar os bons dias; Registo de presenças e do tempo; planificação diária				
10h00m-10h45m	Atividades pedagógicas /livres				
10h45m-11h10m	Recreio /Parque infantil				
11h10m-11h15m	Higiene pessoal				
11h15m-12h00m	Almoço				
12h00m-12h30m	Higiene pessoal				
12h30m-14h30m	Sesta				
14h30m-15h00m	Higiene pessoal				
15h00m-15h30m	Atividades livres/Parque infantil				
15h30m-16h00m	Lanche				
16h00-16h15m	Higiene pessoal				
16h30m-17h45m	Atividades livres/parque infantil				
17h45m-18h15m	Reforço alimentar				
18h15m-19h00m	Atividades livres/parque infantil				

NOTA: terça-feira expressão musical c/professor especializado:

- Berçário - 9h30m – 10h00m (início em janeiro)
- Sala 2 A – 9h30m-10h30m (a partir de janeiro 9h00m-9h30m)
- Sala 3 A- 10h00m-10h30m
- Sala 2 B- 10h30m-11h00m
- Sala 3B – 11h00-11h30m

NOTA: sexta-feira ioga c/professor especializado:

- Sala 2 A – 9h30m-10h30m
- Sala 3 A- 10h00m-10h30m
- Sala 2 B- 10h30m-11h00m
- Sala 3B – 11h00m-11h30m

3.2.1 Pré-Escolar

2 ^a FEIRA	3 ^a FEIRA	4 ^a FEIRA	5 ^a FEIRA	6 ^a FEIRA
7.30h – 9:00h - Acolhimento	7.30h – 9:00h - Acolhimento	7.30h – 9:00h - Acolhimento	7.30h – 9:00h - Acolhimento	7.30h – 9:00h - Acolhimento
9:00h – 11:30h - Reforço/ Atividades Pedagógicas	9:00h – 11:30h - Reforço/ Atividades Pedagógicas	9:00h – 11:30h - Reforço/ Atividades Pedagógicas	9:00h – 11:30h - Reforço/ Atividades Pedagógicas	9:00h – 11:30h - Reforço/ Atividades Pedagógicas Atividade extracurricular
11:30h-12:00h - Recreio	11:30h-12:00h - Recreio	11:30h-12:00h - Recreio	11:30h-12:00h - Recreio	11:30h-12:00h - Recreio
12:00h – 13:00h - Higiene - Almoço	12:00h – 13:00h - Higiene - Almoço	12:00h – 13:00h - Higiene - Almoço	12:00h – 13:00h - Higiene - Almoço	12:00h – 13:00h - Higiene - Almoço
13:00h – 14:30h - Descanso	13:00h – 14:30h - Descanso	13:00h – 14:30h - Descanso	13:00h – 14:30h - Descanso	13:00h – 14:30h - Descanso
14:30h -16:00h - Higiene - Atividades Pedagógicas	14:30h -16:00h - Higiene - Atividades Pedagógicas	14:30h -15:45h - Higiene - Atividades Pedagógicas	14:30h -15:30h - Higiene - Atividades Pedagógicas	14:30h -16:00h - Higiene - Atividades Pedagógicas
		15:45 – 16h15 - Recreio / - Atividade extracurricular	15:30 – 16h00 - Recreio / - Atividade extracurricular	
16:00h – 16:30h - Higiene - Lanche	16:00h – 16:30h - Higiene - Lanche	16:15h – 16:30h - Higiene - Lanche	16:00h – 16:30h - Higiene - Lanche	16:00h – 16:30h - Higiene - Lanche
16:30h – 17:00h - Recreio	16:30h – 17.00h - Recreio / - Atividade extracurricular	16:30h – 17:00h - Recreio	16:30h – 17:00h - Recreio	16:30h – 17:00h - Recreio
17:00h – 18h30h -Atividades Livres - AAAF	17:00h – 18h30h -Atividades Livres - AAAF	17:00h – 18h30h -Atividades Livres - AAAF	17:00h – 18h30h -Atividades Livres - AAAF	17:00h – 18h30h -Atividades Livres - AAAF
18:30H – 19:00H Prolongamento de horário	18:30H – 19:00H Prolongamento de horário	18:30H – 19:00H Prolongamento de horário	18:30H – 19:00H Prolongamento de horário	18:30H – 19:00H Prolongamento de horário

Nota: À terça-feira, quarta-feira e quinta-feira o recreio será substituído pelas atividades extracurriculares.

3.3. Critérios na organização das rotinas

A organização de uma rotina educativa consistente e flexível implica um conhecimento profundo do grupo, das suas capacidades bem como das condições exógenas a esta.

A rotina diária está estruturada tendo em conta os seguintes fatores:

- A idade do grupo implica que a rotina se adeque ao tempo de concentração que eles conseguem manter, uma vez que este grupo é heterogéneo logo os seus interesses são diferentes, sendo as atividades divididas em pequenos grupos para que haja maior sucesso e apoio nas suas aprendizagens;
- A estrutura de uma rotina semanal com tempos diversificados ao longo do dia, advém da crença de que as crianças necessitam de experimentar diferentes momentos (individual, coletivo e em pequeno grupo) ao longo da rotina educativa;
- A estruturação de uma rotina diária segundo o modelo curricular High Scope, leva o profissional a refletir sobre as condições e as especificidades o grupo com que se depara devendo de forma consciente e coerente organiza-la tendo em conta a qualidade / diversidade de experiências que se pretendem proporcionar à criança. "Porque o tempo é de cada criança, do grupo de crianças e do educador, importa que haja uma organização de tempo decidida pelo educador e pelas crianças. (Ministério da Educação, 1997)

Os momentos do dia devem fazer sentido para as crianças, devem ser flexíveis pois podem decidir mudar algo consoante um novo interesse.

Momento do **acolhimento e do planeamento**: acontece à chegada das crianças ao jardim de infância e pode ocorrer no período da manhã ou no período da tarde, conforme os períodos de frequência dos grupos. Este momento é importante e deve ser cumprido, pois é uma oportunidade ideal para motivar e preparar a criança para as atividades do dia: os jogos ao ar livre, as atividades de grupo, etc.;

Quando se encontram em **grande grupo**, as crianças partilham experiências, aprendem a conviver, a respeitar a opinião do outro, resolvem conflitos, arranjam soluções, confrontam ideias, tudo isto, leva-as a construir uma imagem de si, uma personalidade, aprendem a deixar o seu mundo egocêntrico para ouvir o outro, aprendem normas sociais, desenvolvem a sua autoestima para se integrarem na sociedade em que vivem de forma autónoma.

Os tempos de **pequeno grupo**, permitem a partilha, descobrir, investigar e construir ideias, projetos, testar hipóteses, fazendo com que as crianças desenvolvam uma consciência de querer fazer, de querer aprender, de querer saber mais.

No tempo de **recreio**, as crianças brincam com os pares, socializam-se através de brincadeiras, que lhes permitem construir relações de amizade e carinho com os colegas.

Durante o momento de **refeição** é o período de interrupção das atividades para uma refeição leve, almoço ou lanche.

O momento do **descanso**: é o período para relaxar e praticar atividades lúdicas individuais e mais calmas. É também um tempo de aprendizagem e de descoberta.

Desta forma, o tempo em que as crianças se encontram aos nossos cuidados, é pensado e refletido para que as crianças cresçam em harmonia, num processo de crescimento e aprendizagem, onde a qualidade intrínseca no mesmo. "Sendo a qualidade um processo – em – progresso, ela depende dos atores que dinamicamente são centrais para este processo e para o seu progresso: educadores, crianças, pais. ((Malaguzzi, 1998) In Oliveira – Formosinho J.(2002))

3.4. Critérios para a constituição dos grupos

Cada educadora é responsável pelo seu grupo e organiza o mesmo segundo o princípio da interação entre crianças, que se encontram em momentos diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos, condição facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem.

A organização dos grupos obedece aos seguintes princípios:

- Integração da criança de modo que se sinta reconhecida, valorizada e segura;
- Promoção de atividades entre pares, pequenos e grandes grupos;
- O trabalho entre pares ou em pequenos grupos é organizado no sentido de as crianças terem a oportunidade de confrontar os seus pontos de vista e de colaborarem na resolução de problemas ou dificuldades colocadas por uma tarefa conjunta.

Esta participação a pares/grupo permitirá à criança confrontar-se com opiniões e posições diferentes das suas, experimentando situações de conflito. A educadora apoia sempre as tentativas de negociação e resolução de conflitos, favorecendo ainda oportunidades de colaboração, de cooperação e de decisão comum nas regras coletivas indispensáveis à vida social.

Pretende-se, assim, que a criança efetue as principais aprendizagens da vida democrática o mais cedo possível.

Na creche existem 5 salas com a seguinte distribuição etária: Berçário - dos 4 meses aos 12 meses; Sala 2A e 2B - a partir da aquisição da marcha aos 24 meses; Sala 3A e 3B - dos 24 meses aos 36 meses.

No pré-escolar existe uma sala com crianças dos 3 até à entrada no primeiro ciclo.

3.5. Critérios para a elaboração de horários

A Direção Executiva entende que a distribuição do serviço deverá obedecer aos princípios de uma gestão eficaz e racional dos seus recursos humanos, estar em linha com os objetivos e metas definidos no seu Projeto Educativo, respeitar as disposições legais e regulamentares e responder adequadamente aos interesses das crianças e das famílias.

Os horários e calendário escolar são aprovados pela Direção Executiva e transmitidos aos pais e encarregados de educação.

Todas as educadoras trabalham 35 horas semanais. O horário semanal integra uma componente letiva e uma componente não letiva e desenvolve-se em cinco dias de trabalho. A componente letiva do pessoal docente da educação pré-escolar é de 25 horas semanais. A componente não letiva abrange a realização de tarefas de trabalho a nível individual (preparação de atividades, avaliação dos processos de ensino-aprendizagem,) e trabalho a nível do estabelecimento de ensino (acompanhamento refeições, atendimento aos encarregados de educação, reuniões, orientação da componente de apoio à família,...).

A equipa técnica da infância e educadoras reúnem-se uma vez por mês com o objetivo de refletirem sobre as planificações propostas, material necessário para as atividades e identificação de dificuldades. Sempre que necessário, a equipa técnica, também agenda reunião com as ajudantes de ação educativa e de serviços gerais.

As atividades de enriquecimento curricular são distribuídas ao longo da semana, não havendo duas atividades no mesmo dia.

3.5.1. Critérios para a distribuição de serviço docente

De acordo com os normativos legais, a distribuição do serviço docente é uma competência da Direção, tendo em consideração a importância central da criança na instituição e pautada por critérios de bom aproveitamento dos recursos disponíveis.

3.5.1.1. Creche

A distribuição do serviço docente não assegura a continuidade das educadoras no mesmo grupo, havendo sempre a continuidade de um elemento da equipa, que neste caso pode ser a educadora ou a auxiliar de ação educativa, uma vez que nestas faixas etárias, o adulto assume-se como figura de vinculação, independentemente do papel que exerce, isto é, educadora ou auxiliar.

3.5.1.2. Pré-Escolar

A distribuição do serviço docente não assegura a continuidade das educadoras no mesmo grupo, havendo sempre a continuidade de um elemento da equipa, que neste caso pode ser a educadora ou a auxiliar de ação educativa, uma vez que nestas faixas etárias, o adulto assume-se como figura de vinculação, independentemente do papel que exerce, isto é, educadora ou auxiliar. No entanto, esta sala também tem a colaboração de uma auxiliar de serviços gerais a 50 %.

4. Organização e gestão do currículo

4.1. Linhas orientadoras da prática pedagógica

As práticas educativas da Fundação Centro de Solidariedade Social de Valdozende - Arca de Noé são sustentadas pelos vários documentos emanados pelo Ministério da Educação, que constituem referenciais comuns para todos os educadores, nomeadamente as orientações curriculares para o pré-escolar (OCEPE) e as Orientações Pedagógicas para a Creche (OPC).

Sabendo-se que os Modelos Curriculares são um referencial de qualidade e diversidade (Oliveira-Formosinho, 2007) os mesmos podem ser vistos como um pilar da metodologia de trabalho do educador. Neste sentido, e tendo sempre em consideração que a prática pedagógica deve ser orientada segundo referenciais socio-construtivistas, expomos algumas metodologias que contribuem para a prática educacional da instituição.

Nas várias metodologias utilizadas está comum em todas a relevância dada às pedagogias de participação onde a criação dos ambientes pedagógicos (interações e relações) sustentam atividades e projetos conjuntos, que permitem à criança e ao grupo construir a sua própria aprendizagem e celebrar as suas realizações (Oliveira-Formosinho, 2013).

→ Abordagem High/Scope

Foca-se em princípios orientadores nomeadamente a aprendizagem ativa, interações adulto-criança calorosas e facilitadoras, ambiente físico acolhedor e centrado na criança, horários e rotinas que se adaptam às crianças, observações diárias que orientam as atividades dos adultos com as crianças.

Desta forma, este modelo perspetiva uma aprendizagem ativa pela ação, sendo que é dada grande importância aos materiais que devem ser interessantes, diversos, mutáveis, organizados e guardados de forma visível e acessível. Devem ser organizados em áreas de interesse bem identificados, flexível para que a criança possa usá-los de maneiras distintas, descobrindo formas alternativas de os usar, jogar e brincar com eles. Este modelo está assente numa dinâmica de planejar-fazer-rever que procura corporalizar na prática a teoria da aprendizagem pela ação sócio construtivista.

→ **Modelo do Movimento da Escola Moderna**

Assenta num projeto democrático de autoformação cooperada de docente, em que existe uma transferência de procedimentos para um modelo de cooperação educativa nas escolas. Para os docentes é nas salas que se iniciam as práticas de cooperação e de solidariedade de uma vida democrática. Neste sentido, a aprendizagem realiza-se através de interações socioculturais estabelecidas entre o indivíduo em desenvolvimento e os pares, ou entre este e os adultos, impulsionando desta forma o seu desenvolvimento integral. Assim é atribuído um papel preponderante ao grupo que funciona como um agente provocador do desenvolvimento intelectual, moral e cívico com uma forte ligação ao quotidiano. Esta ligação vai dar um maior significado às aprendizagens, uma vez que as mesmas são feitas através de desafios baseados em problemáticas do grupo e da comunidade.

→ **Modelo curricular Reggio Emilia**

Desenvolve-se em torno da construção da imagem de criança como aprendiz ativo, competente, e que está em constante construção do seu conhecimento e identidade, uma vez que esta constrói e testa teorias acerca de si próprio e do mundo que a rodeia.

Este é um modelo em que se procuram promover as relações, as interações e as comunicações entre crianças, professores/educadores, pais e comunidade em geral, que têm a convicção de que todo o conhecimento surge através de uma construção pessoa e social. Para isso é necessário atender-se às cinco dimensões pedagógicas que estão subjacentes a toda a organização deste modelo e que são: o espaço como terceiro educador, o tempo educacional, as interações educativas e a pedagogia de escuta; o currículo contextualizado e o trabalho de projeto; a documentação pedagógica como sustentação da planificação educacional e da avaliação da criança.

De referir que esta é uma abordagem em que a Arte e as linguagens têm um papel preponderante.

→ **A metodologia de projeto**

Tanto para Dewey como para Kilpatrick (iniciadores do Movimento da Educação Progressiva

nos Estados Unidos, paralelo à escola nova, na Europa), a alavanca mobilizadora do trabalho e o motor das aprendizagens formais situavam-se no interesse da criança. Este movimento encarava a criança como criadora ativa dos seus próprios saberes e tendo a capacidade de simbolizar esses saberes de variadas formas. O papel do educador é de acompanhar, ajudar, balizar, regular, alimentar. É simultaneamente um recurso e um conselheiro. A dificuldade e delicadeza da sua posição situa-se no saber manter-se num papel de apoianta, doseando convenientemente a energia que consagra ao projeto. Este papel pressupõe uma visão da criança como um ser competente e capaz, como um investigador nato, motivado para a pesquisa e para a resolução de problemas: "uma filosofia de projeto apresenta subjacente, portanto, um profundo respeito pela criança. Pressupõe uma criança que possa ser cada vez mais autónoma e capaz de gerir o seu próprio processo de aprendizagem" (Vasconcelos, 1998 in Cardoso, 2010).

É dada, portanto a liberdade a todos os educadores em optarem pelo(s) modelo(s) curricular(es) que mais se adeque(m) às especificidades do grupo, mas sem nunca se esquecerem do carácter sócio construtivista em que se pretende fundamentar todas as opções pedagógicas da instituição. Deste modo, deve-se referir que a práxis resulta da triangulação entre as ações práticas, as crenças/valores e os saberes/teorias, assente na reflexividade dos educadores que constroem e reconstroem a sua prática de forma a responder às necessidades e interesses das crianças (Oliveira-Formosinho, et al., 2007).

4.2. Instrumentos de apoio à organização e gestão do currículo

Como instrumentos de apoio à organização e gestão do currículo temos o projeto educativo, documento que define as estratégias de desenvolvimento do currículo, o plano anual de atividades e o regulamento interno.

Decorrentes destes documentos surgem os projetos de grupo que definem as estratégias de concretização e desenvolvimento do currículo adequados a cada grupo. Os projetos de grupo têm em conta as características do grupo e as necessidades das crianças, articulam-se entre si e com os outros níveis de ensino, de maneira a possibilitar o desenvolvimento da ação educativa, no respeito pelos princípios de sequencialidade e articulação subjacentes a todo o processo educativo.

Do Projeto de Grupo, surgem as planificações que pretendem desenvolver as competências propostas nas avaliações individuais assim como os objetivos do plano anual de atividades.

4.3. Avaliação na prática educativa

A avaliação enquanto processo contínuo de registo dos progressos realizados pela criança, ao longo do tempo, utiliza procedimentos de natureza descriptiva e narrativa, centrados sobre o modo como a criança aprende, como processa a informação, como constrói conhecimento ou resolve os problemas. Os procedimentos de avaliação devem ter em consideração a idade e as características de desenvolvimento das crianças, assim como a articulação entre as diferentes áreas de conteúdo, no pressuposto de que a criança é sujeita da sua própria aprendizagem.

Deste modo, podem considerar-se como dimensões fundamentais para avaliar o progresso das aprendizagens das crianças as seguintes:

- a) As áreas de conteúdo estabelecidas no perfil de competências elaborado pela escola para cada faixa etária, baseadas nas Orientações Curriculares para a Educação Pré-escolar (OCEPE);
- b) As áreas de experiência e aprendizagem baseadas nas Orientações Pedagógicas para a Creche (OPC);
- c) O ambiente educativo;
- d) A organização do espaço, dos materiais e dos recursos educativos;
- e) A diversidade e qualidade dos materiais e recursos educativos;
- f) A organização do tempo;
- g) As interações do adulto com a criança e entre crianças;
- h) O envolvimento parental;
- i) As condições de segurança, de acompanhamento e bem-estar das crianças.

Assim, a avaliação tem como finalidade:

- Contribuir para a adequação das práticas, tendo por base uma recolha sistemática de informação que permita ao educador regular a atividade educativa, tomar decisões e planear a ação a desenvolver;
- Refletir sobre os efeitos da ação educativa, a partir da observação de cada criança e do grupo de modo a estabelecer a progressão das aprendizagens;

- Promover e acompanhar processos de aprendizagem, tendo em conta a realidade do grupo e de cada criança, favorecendo o desenvolvimento das suas competências e desempenhos, de modo a contribuir para o desenvolvimento de todas e da cada uma;
- Envolver a criança num processo de análise e de construção conjunta, que lhe permita, enquanto protagonista da sua aprendizagem, tomar consciência dos progressos e das dificuldades que vai tendo e como as vai ultrapassando;
- Conhecer a criança e o seu contexto, numa perspetiva holística, o que implica desenvolver processos de reflexão, partilha de informação e aferição entre os vários intervenientes – pais, equipa e outros profissionais – tendo em vista a adequação do processo educativo.

Também o ambiente educativo se constitui como fator essencial do processo de avaliação. A organização do ambiente educativo, traduzido em contextos de aprendizagem, e a intencionalidade pedagógica, refletida nas situações e oportunidades educativas proporcionadas às crianças, bem como as características do seu ambiente familiar e sociocultural são elementos essenciais, a considerar no processo avaliativo.

4.3.1. Critérios gerais de avaliação

→ Pré-escolar

Atendendo às Orientações Curriculares da Educação Pré-escolar, o desenvolvimento das crianças deste nível de educação é avaliado pelas competências e aprendizagens essenciais, por áreas de conteúdo, definidas no perfil de competências para cada faixa etária:

Áreas de conteúdo	Subtemas / Domínios
Área de formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none">• Construção da Identidade e da Autoestima• Independência e Autonomia• Consciência de si como aprendente• Convivência democrática e Cidadania
Área de Expressão e Comunicação	<ul style="list-style-type: none">• Domínio da Educação Física• Domínio da Educação Artística• Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita• Domínio da Matemática
Área do Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none">• Introdução à Metodologia Científica• Abordagem às Ciências• Mundo Tecnológico e Utilização das Tecnologias

A informação resultante da avaliação expressa-se de forma qualitativa de acordo com a seguinte escala:

- Não observada;
- Não alcançada;
- Em aquisição e alcançada.

→ **Creche**

Atendendo às Orientações Pedagógicas para a Creche, o desenvolvimento das crianças deste nível de educação é avaliado segundo as seguintes áreas de experiência e aprendizagem:

Áreas	Componentes
Bem-estar e saúde	<ul style="list-style-type: none"> • A criança experiênciabem-estar físico através do envolvimento em situações quotidianas positivas ao nível da alimentação, higiene, sono/descanso e movimento • A criança experiênciabem-estar emocional e aprende progressivamente acerca das emoções e da sua regulação, na relação consigo e com os outros.
Identidade Pessoal, Social e Cultural	<ul style="list-style-type: none"> • A criança constrói a consciência de si, identificando as suas características e reconhecendo-se como pessoa única • A criança desenvolve autoconfiança e autonomia quando faz escolhas, toma decisões e resolve problemas • A criança desenvolve sentido de pertença à comunidade de referência, respeitando-se a si e aos outros, aprendendo sobre a diversidade de pontos de vista e de culturas
Comunicação. Linguagens e práticas culturais	<ul style="list-style-type: none"> • A criança explora o mundo e interage com outros através do tato, do olhar, do cheiro, dos sons, da fala, do movimento e do brincar • A criança usa diversos modos de comunicar com os outros, crianças e adultos, partilhando objetos, interesses, emoções e sentimentos, objetos e pequenas narrativas • A criança interessa-se e participa progressivamente em diversas práticas culturais e respetivas linguagens simbólicas

A informação resultante da avaliação expressa-se de forma qualitativa de acordo com a seguinte escala:

1. Não observada
2. Não alcançada
3. Em aquisição e alcançada

4.3.1. Modalidades

O processo de avaliação passa então por uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo, realizada pela educadora, tendo em vista a caracterização do grupo e de cada criança. Com esta avaliação pretende-se conhecer o que cada criança e o grupo já sabem e são capazes de fazer, as suas necessidades e interesses e os seus contextos familiares que servirão de base para a tomada de decisões da ação educativa, no âmbito do projeto de sala. A avaliação diagnóstica pode ocorrer em qualquer momento do ano letivo quando articulada com a avaliação formativa, de forma a permitir a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica, contribuindo também para a elaboração, adequação e reformulação do projeto de sala e ainda para facilitar a integração da criança no contexto educativo.

A avaliação formativa centra-se no desenvolvimento do processo e nos progressos da aprendizagem de cada criança, através de uma abordagem descritiva baseada nos diferentes instrumentos mencionados a seguir.

4.3.2. Instrumentos

- Observação direta (atividade pedagógica e brincadeira livre): a realizar no decorrer de cada ano letivo, de forma individual e coletiva, com vista a determinar se a criança e/ou o grupo estão a alcançar os objetivos e metas que haviam sido propostos;
- Diálogos individuais e coletivos com as crianças: a comunicação com a criança, quer em contexto individual, quer em contexto coletivo, permite compreender, analisar e avaliar não só o desenvolvimento da criança, mas também as necessidades e interesses emergentes e que irão necessitar de resposta;
- Registros (fotográficos, escritos, gráficos, audiovisuais, portfólio e/ou produções individuais da criança): permite analisar e avaliar, de forma mais concreta e objetiva e inclusivamente em retrospectiva, se o grupo e/ou a criança esteve envolvida em determinada atividade, qual o seu desempenho e se já terá alcançado, ou não, determinada competência, saber ou aprendizagem;
- Entrevista com os E.E.: é o primeiro contacto entre a educadora da sala e a família, antes do início da frequência da criança, tendo como principal finalidade estabelecer

uma relação de confiança entre a instituição e o contexto familiar. Durante a entrevista são recolhidas informações relevantes sobre a criança, nomeadamente hábitos, rotinas, preferências, estado de saúde, necessidades específicas, experiências anteriores em contexto educativo e características individuais. A troca de informações permite à educadora planificar e organizar o processo de adaptação de forma individualizada, respeitando o ritmo e a identidade da criança;

- Atendimento com os E.E.: visam fortalecer a parceria educativa e promover o acompanhamento contínuo do desenvolvimento da criança. Estes atendimentos são previamente agendados a pedido da educadora e/ou dos Encarregados de Educação, com o objetivo de partilhar informações pertinentes sobre o desenvolvimento, os progressos e eventuais dificuldades da criança, de forma a definir estratégias conjuntas de apoio.

4.3.3. Intervenientes

A avaliação na educação de infância é um processo contínuo, sistemático e formativo, que visa compreender o desenvolvimento, as aprendizagens e o bem-estar da criança, bem como refletir sobre a qualidade das práticas pedagógicas implementadas. De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE, 2016) e com as Orientações Pedagógicas para a Creche (OCP 2024), a avaliação deve envolver todos os intervenientes do processo educativo, numa perspetiva de participação, partilha e corresponsabilidade.

No processo de avaliação, para além do educador, intervêm:

- a) A(s) criança(s) – a avaliação realizada com as crianças é uma atividade educativa, que as implica na sua própria aprendizagem, fazendo-as refletir sobre as suas dificuldades e como as superar;
- b) A equipa – a partilha com todos os elementos da equipa (outros docentes, auxiliares, outros técnicos ou agentes educativos) com responsabilidades na educação da criança permite ao educador um maior conhecimento sobre ela;
- c) Diretor pedagógico e diretor técnico;
- d) Os encarregados de educação – a troca de opiniões com a família permite não só

um melhor conhecimento da criança e de outros contextos que influenciam a sua educação, como também, promove uma atuação concertada entre a instituição e a família;

- e) Os docentes da intervenção precoce (profissionais que participaram na elaboração e implementação do PPIP do aluno com necessidades educativas especiais).

4.3.4. Momentos de Avaliação

→ Avaliação das crianças

- A Entrevista no ato da admissão de uma criança é realizada entre a diretora técnica, a educadora titular e a família para levantamento de informação sobre a criança, avaliação do contexto familiar e, primeiro momento do estabelecimento de uma relação de confiança e segurança entre a instituição e a família;
- A Avaliação da Integração e Adaptação da Criança que frequenta pela primeira vez o estabelecimento, após um mês de frequência na instituição, é realizada através do preenchimento na plataforma do Programa de Acolhimento, sendo posteriormente remetida aos encarregados de educação para seu conhecimento;
- A Avaliação Inicial da Criança que já frequentava o estabelecimento, após o primeiro mês de frequência do respetivo ano letivo, é realizada através do preenchimento na plataforma da Avaliação Inicial, sendo posteriormente remetida aos encarregados de educação para seu conhecimento;
- A Avaliação do Plano Individual de todas as crianças que frequentam o ano letivo, é executada no final de cada semestre através do seu preenchimento na plataforma. A mesma é enviada diretamente aos Encarregados de Educação.

→ Avaliação do grupo

Após a observação e a avaliação diagnóstica de cada grupo, são elaborados o Projeto Pedagógico, no caso da creche, e o Projeto Curricular de Turma, no caso do Pré-Escolar.

Nestes documentos são definidos os objetivos e as estratégias de intervenção, ajustados às necessidades específicas do grupo e em consonância com o tema orientador do Projeto Educativo estabelecido para o ano letivo em curso.

→ **Avaliação do Plano anual de atividades**

No final de cada ano letivo, a equipa docente juntamente com a direção técnica e pedagógica, procedem à avaliação do plano de atividades, da concretização dos objetivos definidos e da eficácia das estratégias implementadas. Esta avaliação é realizada com base nos indicadores de desempenho, na recolha de contributos da comunidade educativa e familiar e, na reflexão sobre os resultados alcançados.

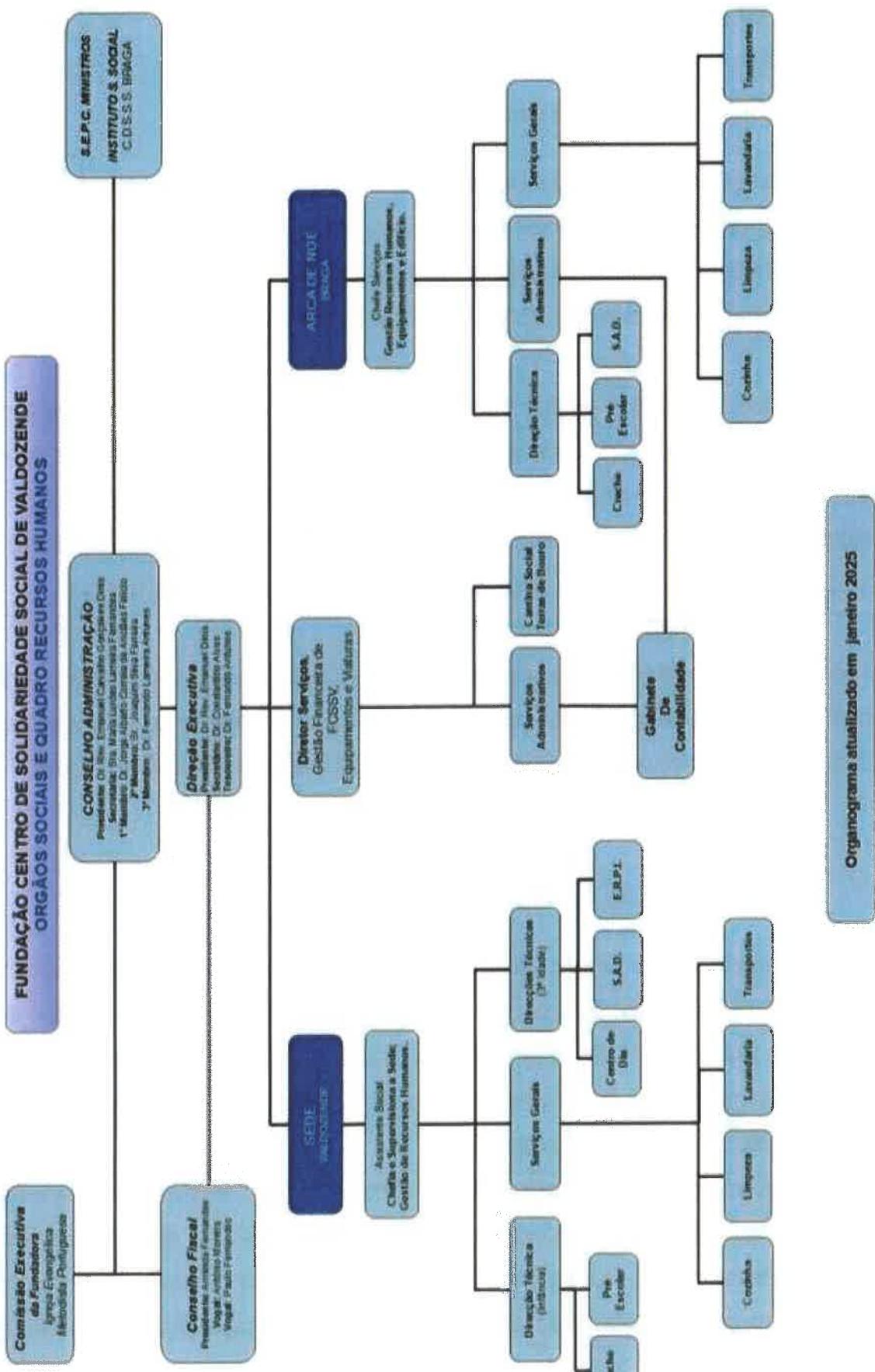
4.3.5. Critérios de Progressão/Retenção

No âmbito da Educação Pré-Escolar e da transição para o 1ºCiclo do Ensino Básico, não se estabelecem critérios formais de progressão ou retenção, uma vez que esse percurso se pauta pelo respeito pelo ritmo individual de desenvolvimento de cada criança. Todavia, poderá ser sugerida, de forma fundamentada pela educadora titular, a antecipação ou o adiamento da entrada no 1ºCiclo, tendo em consideração o percurso individual da criança e as competências/aprendizagens adquiridas nos diferentes domínios de aprendizagem (Formação Pessoal e Social, Conhecimento do Mundo, Expressão e Comunicação). Nestes casos, será promovida uma observação contínua e um acompanhamento individualizado, realizados em estreita articulação entre a equipa educativa e os encarregados de educação, de modo a garantir uma decisão pedagógica adequada e centrada na criança.

A matrícula facultativa no 1ºano aplica-se às crianças que completem seis anos de idade entre 16 de setembro e 31 de dezembro do ano em curso. Estas poderão ingressar no 1ºCiclo do Ensino Básico, caso seja solicitado pelos encarregados de educação, ficando a sua aceitação condicionada pela existência de vaga nas turmas já constituídas e às prioridades da matrícula.

O adiamento da matrícula no 1º ano pode ser autorizado, a título excepcional, e sempre devidamente fundamentado, o adiamento da matrícula no 1º ano do Ensino Básico, por um ano, não renovável, de crianças que revelem necessidades educativas especiais.

5. Estrutura Organizacional



6. Tema do projeto e fundamentação teórica

6.1 - Projeto Educativo – O que é?

O projeto educativo constitui um documento orientador da prática educativa da instituição. Possui também um carácter regulador, dado que contempla em si, os objetivos/metas a alcançar, definindo igualmente o planeamento, as estratégias e os mecanismos de avaliação da prática educativa. Este é um documento transversal, estando na base da elaboração dos Projetos Pedagógicos (Carvalho e Diogo, 2001).

Segundo os mesmos autores, o projeto educativo resulta da reflexão e participação de todos os intervenientes no processo educativo, adequando-se às características e recursos da instituição, constituindo uma referência para a definição das prioridades educativas, planos anuais de atividades, regulamento interno e projetos parcelares. É também um documento dinâmico, permitindo um ajuste constante, mediante os interesses e necessidades manifestadas pelo grupo de crianças.

O Projeto Educativo será o fio condutor para a elaboração do Projeto Curricular de Turma / projeto pedagógico, que cada educadora de infância desenvolverá de acordo com as características e necessidades do seu grupo. Pretende-se assim, proporcionar às crianças oportunidades de aprendizagem e promover o seu desenvolvimento integral (motor, cognitivo, afetivo e, social).

6.2 – Fundamentação teórica

O projeto "Do lado de fora: aprender a crescer" propõe uma abordagem educativa centrada na experiência vivida fora dos espaços convencionais de aprendizagem. Parte do princípio de que o crescimento pessoal e social não se limita às salas de aula, mas estende-se aos contextos informais, às interações comunitárias e às vivências que ocorrem "do lado de fora" — na rua, na natureza, nos espaços públicos e nas relações interpessoais.

Este projeto visa promover competências como a autonomia, a empatia, o pensamento crítico e a consciência social, através de atividades que desafiam as crianças a sair da sua zona de conforto, a observar o mundo com curiosidade e a refletir sobre o seu papel na sociedade. "Aprender a crescer" implica, neste contexto, uma aprendizagem integral que valoriza as aprendizagens escolares como as vivências diárias.

A base teórica do projeto assenta em várias correntes pedagógicas e filosóficas que valorizam a aprendizagem experiencial e o desenvolvimento holístico da criança:

- Educação Experimental (John Dewey): Dewey defende que a educação deve estar ligada à experiência real da criança. Aprender através da ação, da reflexão e da interação com o meio permite uma compreensão mais profunda e duradoura dos conteúdos e valores;
- Pedagogia Social: esta abordagem reconhece o papel da comunidade e dos contextos sociais na formação da criança. O "lado de fora" torna-se um espaço educativo onde se desenvolvem competências sociais, afetivas e éticas;
- Teoria da Aprendizagem Significativa (David Ausubel): Ausubel sublinha a importância de relacionar novos conhecimentos com experiências prévias. Ao aprender fora dos espaços formais, as crianças atribuem significado pessoal às aprendizagens, tornando-as mais relevantes e transformadoras;
- Educação para a Cidadania O projeto também se alinha com os princípios da educação para a cidadania, promovendo o envolvimento ativo das crianças na sociedade, o respeito pela diversidade e a consciência dos direitos e deveres;
- Ecopedagogia e Educação Ambiental Ao incluir atividades ao ar livre e em contacto com a natureza, o projeto reforça a ligação entre o ser humano e o ambiente, incentivando práticas sustentáveis e uma ética ecológica.

Este projeto pretende, assim, ser um convite à descoberta, à escuta ativa e ao crescimento pessoal através da vivência consciente do mundo exterior. "Do lado de fora" não é apenas um lugar físico — é também um espaço simbólico onde se aprende a ser, a conviver e a transformar.

Desta forma, o tema escolhido para o projeto – "Do lado de fora aprender a crescer" irá ser desenvolvido em 3 anos com os seguintes subtemas:

- Ano letivo 2025-2026- Aprender com os pés na terra
- Ano letivo 2026-2027- Ver a magia a crescer
- Ano letivo 2027-2028- Explorar o mundo animal

7. Objetivos do Projeto

Ano Letivo/Tema	Objetivos gerais	Objetivos específicos	Indicadores	Metas
2025/26 Aprender com os pés na Terra	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar às crianças experiências sensoriais e motoras em contacto direto com o meio natural; Fomentar a curiosidade, a observação e a descoberta ativa do ambiente exterior; Estimular a comunicação oral através da partilha de experiências e expressões relacionadas com as vivências na natureza; Desenvolver atitudes de cuidado, respeito e valorização da natureza; Fomentar a responsabilidade ambiental desde a primeira infância. 	<ul style="list-style-type: none"> Estimular a exploração tátil e sensorial da terra, água e elementos naturais; Incentivar o movimento livre e a motricidade grossa em espaços exteriores; Desenvolver a capacidade de atenção e concentração através da descoberta do ambiente ao ar livre; Promover o bem-estar físico e emocional das crianças, associando o contacto com a natureza a sentimentos positivos; Criar oportunidades de aprendizagem interdisciplinar, ligando a Natureza às áreas de conteúdo. 	<p>Nº de atividades que proporcionem experiências sensoriais e motoras no espaço exterior</p> <p>4</p>	<p>Nº de ações em que as famílias participem</p> <p>2</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a observação das transformações naturais (crescimento das plantas, mudanças no ambiente); - Observar e registar as fases de crescimento e desenvolvimento das plantas; - Promover o cuidado diário e a responsabilidade no acompanhamento do crescimento das plantas; - Integrar aprendizagens sobre o ciclo de vida e os processos naturais de forma lúdica e acessível; - Desenvolver noções básicas de ciência, observação e método experimental adaptados à infância; - Incentivar à envolvência da família na criação de hortas/jardins. 	N.º de atividades que promovem o conhecimento sobre o ciclo de vida e os processos naturais	4
2026/27 Vera Magia a Crescer	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver atitudes de responsabilidade e participação ativa na preservação da natureza. 	Nº de ações em que as famílias participam	2
	<ul style="list-style-type: none"> - Fomentar o desenvolvimento sensorial e motor através da interação com o meio natural. - Desenvolver a capacidade de atenção e concentração nas mudanças naturais ao longo do tempo; - Estimular a experimentação sensorial (tato, visão, olfato) através do contacto com elementos da natureza. 	Nº de atividades que promovem o contacto com a natureza	4

<p>2027 / 28</p> <p>Explorar o mundo animal</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a aprendizagem ativa e significativa através da observação e interação com o mundo animal; - Desenvolver a curiosidade, a empatia e o respeito pelos seres vivos; - Favorecer o desenvolvimento global da criança através de experiências lúdicas e sensoriais relacionadas com animais. - Fomentar a consciência ambiental e a valorização da biodiversidade desde a infância. 	<ul style="list-style-type: none"> - Identificar diferentes animais e as suas principais características físicas - Reconhecer os sons que os animais produzem e limitá-los como forma de expressão oral e corporal. - Explorar os diferentes habitats dos animais - Compreender as necessidades básicas dos animais (alimentação, abrigo, cuidados). - Desenvolver atitudes de cuidado e proteção relativamente aos animais e ao meio onde vivem. - Estimular a imaginação e a criatividade através de histórias, dramatizações, canções e jogos com animais. - Incentivar a comunidade educativa a participar na partilha de experiências relacionadas com animais (ex: trazer animais de estimação, realização de atividades nas salas...). - Proporcionar visitas ao exterior (ex: quintas pedagógicas, zoos,...) 	<p>Nº de atividades em que as crianças exploram o mundo animal</p> <p>4</p>
			<p>Nº de atividades que promove o conhecimento animal.</p> <p>4</p>
			<p>Nº de atividades que incentivam à participação das famílias</p> <p>2</p>

8. Divulgação e Avaliação do Projeto Educativo

8.1. Divulgação

Após a aprovação do Projeto Educativo, procede-se à sua ampla divulgação junto da comunidade educativa, de forma a assegurar a transparência, a participação e o conhecimento da temática, os seus objetivos e a sua orientação metodológica.

A divulgação é realizada através de diferentes meios, garantindo o acesso equitativo à informação:

- Na comunidade educativa: o Projeto é apresentado e divulgado em reunião a todos os intervenientes do processo educativo (equipa docente e não docente, crianças, encarregados de educação e parcerias com a instituição). Esta divulgação visa promover o envolvimento e a corresponsabilização de todos na concretização dos objetivos definidos;
- Em suporte digital: o documento é disponibilizado no site, na plataforma do Esocial da instituição, assegurado o seu fácil acesso, consulta e partilha;
- Em suporte papel: mantém-se igualmente um exemplar impresso do Projeto Educativo na secretaria, em local acessível ao público, garantindo o cumprimento do direito à informação por parte de todos os membros da comunidade educativa.

8.2. Avaliação

“Avaliar o processo com os efeitos implica tomar consciência da ação para adequar o processo educativo às necessidades das crianças e do grupo e à sua evolução”

(cit. Ministério da Educação, 1997:27)

Quando se realiza um projeto, este passa também pela avaliação do mesmo, uma vez que toda a prática implica uma avaliação. A avaliação deste projeto irá permitir identificar, obter e proporcionar informações úteis e descriptivas acerca do valor e mérito do projeto, da sua realização, envolvimento e impacto na resolução dos problemas identificados. Também permitirá à equipa pedagógica tomar consciência do trabalho realizado para perceber as consequências deste trabalho na mudança de práticas e situações.

A avaliação será realizada anualmente, durante os três anos, pela equipa educativa. Partindo desta análise e reflexão conjunta, propõe-se novos objetivos e novos caminhos para o Projeto.

A base para a avaliação será a observação ao nível das várias dimensões curriculares e, o registo contínuo das atividades e dos interesses das crianças. Conjuntamente se avaliará materiais utilizados, a temporalização do projeto, bem como a orientação metodológica.

Os métodos utilizados na avaliação contínua do projeto educativo e na construção de aprendizagens relativamente aos temas são:

- Avaliação das atividades realizadas;
- Observação direta dos comportamentos das crianças;
- Plano Individual (PI);

9. Validação

Data: 24 / 11 / 2025

Diretora Pedagógica: _____

Diretora Técnica: _____

Direção Executiva: Emmanuel de Carvalho Gonçalves Dinis



Bibliografia

- Braga, M. d. (s.d.). *BRAGA Soa a Futuro*. Obtido de Camara Municipal de Braga: <https://www.cm-braga.pt/pt>
- GESAUTARQUIA. (2025). *Junta de Freguesia de São Victor*. Obtido de Junta de Freguesia de São Victor - Instituições: <https://www.juntasvictor.pt/freguesia/instituicoes>
- Marques, A., Azevedo, A., Marques, L., Folque, M. & Araújo, M. (2024). Orientações pedagógicas para creche. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação (DGE).
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1997). Legislação. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-Escolar
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (1998). Qualidade e Projeto na Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento de Educação Básica, Núcleo de Educação Pré-Escolar
- Oeiras, E. N. (s.d.). Obtido de chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcgjclefindmkaj/https://www.externatonovaoeiras.pt/projeto_educativo.pdf
- Rodrigues, S. (2013). Eco-projeto, clube escolar nas atividades extracurriculares, promovendo inovação pedagógica. Madeira: Universidade da Madeira
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (s.d.). *Orientações Curriculares - Direção-Geral da Educação*. Obtido de Orientações Curriculares - Direção-Geral da Educação: chrome-extension://efaidnbmnnibpcajpcgjclefindmkaj/https://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf
- Siraj-Blatchford, Irian (2004). Manual de Desenvolvimento Curricular para a Educação de Infância. Lisboa: Texto Editora
- Wikipédia. (s.d.). Obtido de Wikipédia: https://pt.wikipedia.org/wiki/M%C3%A9dica_c%C3%A1lcula